

O teste hiposmótico (HOST) foi originalmente desenvolvido para a utilização em espermatozóides humanos, para avaliar a viabilidade funcional da membrana espermática e tem sido utilizado em várias outras espécies animais. O teste se baseia na observação de que a membrana plasmática íntegra de espermatozóides expostos a uma solução hiposmótica, permite a passagem da água para o interior da célula. Com a entrada de água para o interior da célula, há um aumento do volume celular (edema), causando um dobramento da cauda do espermatozóide. A avaliação da integridade funcional da membrana plasmática do espermatozóide através do teste hiposmótico pode ser considerada como um indicador de fertilidade da amostra. Diversas soluções e tempos de incubação são indicados para a realização do teste, mas em ovinos não há ainda um protocolo padrão estabelecido.

Com o objetivo de definir um protocolo para o sêmen ovino, o trabalho foi realizado no Laboratório de Inseminação Artificial da Faculdade de Veterinária, testando soluções de citrato-frutose de diferentes osmolalidades: 50, 75, 100, 125, 150, 175, 200, 250 e 290 mOsm/L., em pool de amostras de sêmen puro, coletadas por VA. de dois reprodutores ovinos. O sêmen foi avaliado, através do exame de motilidade, turbilhão, vigor, pH após diluição em solução de citrato de sódio a 2,94%. A avaliação foi realizada sob microscopia óptica. Para o exame hiposmótico, foram retirados 10  $\mu$ l de sêmen puro e adicionados 2 mL de cada solução citrato-frutose, sendo a seguir incubados a 37° C por uma hora. A leitura das amostras foi realizada em microscopia de contraste de fase, contando-se 100 células por lâmina. Os resultados parciais indicam as soluções de 150, 100 e 200 mOsm/L. como as mais efetivas em evidenciar o dobramento da cauda dos espermatozóides. Serão realizadas novas coletas, para se obter maior número de dados.